

## Identificação de fontes de emissão difusa, sua caracterização e descrição das medidas implementadas para a sua redução

Relativamente à localização e identificação de fontes de emissão identificam-se genericamente três fontes difusas:

### 1. Sistema de ventilação do pavilhão

O sistema de controlo das condições ambientais, para além do sistema de aquecimento (que gera emissões pontuais), através da gestão dos sistemas de aquecimento do ar, engloba também a regulação da temperatura e humidade do ar, através da gestão dos sistemas de arrefecimento do ar e ventilação, o que acaba por gerar emissões difusas para a atmosfera.

#### Sistema de ventilação mínima e forçada

Este sistema consiste na abertura das janelas existentes nas paredes laterais do pavilhão, permitindo a insuflação de ar na área produtiva, efetuando a extração através de 12 ventiladores axiais de parede com persiana e grelha, colocados nas extremidades de ambos os alçados laterais do pavilhão.

### 2. Enchimento dos silos de armazenagem

Exteriormente, o pavilhão disporá de 2 silos, para armazenamento das rações de onde se procederá ao abastecimento automático das linhas de alimentação de cada um dos pavilhões. Deste modo, das ações conducentes à trasfega e enchimento dos silos de armazenagem da ração, poderão resultar emissões difusas para a atmosfera. Adicionalmente, existirá ainda 1 silo vertical de pellets cujo carregamento será feito diretamente pelo camião de transporte. Face à granulometria do material e sendo enchido por pressão não se prevê emissões difusas.

### 3. Circulação de veículos

O número de veículos estimado para a fase de exploração totaliza 200 veículos por ano, entre entradas e saídas, o que traduz uma média de cerca de 4 veículos por semana. As eventuais emissões difusas de poeiras estão associadas ao uso da plataforma de implantação dentro da exploração. Estas emissões restringem-se a eventuais poeiras, pelo facto dos acessos internos aos pavilhões e aos locais de abastecimento de matérias-primas estarem previstos em *tout-venant*. No entanto, considerando que é um circuito muito pequeno onde os veículos transitarão a muito baixa velocidade, não se preveem emissões significativas, mesmo em período seco.

Em termos de tecnologia e conceção do pavilhão e equipamentos, este estabelecimento avícola vai ser equipado com as MTD.

Acresce ainda que este estabelecimento se situa numa área sem ocupação humana próxima, sendo as condições climáticas, nomeadamente de vento, e coberto vegetal na envolvente potenciadoras de uma deposição rápida e local de eventuais partículas e poeiras.

As povoações mais próximas estão a distâncias suficientemente afastadas e em posição topográfica favorável à inexistência de quaisquer interferências, para além de a referida distância estar preenchida com uma mancha arbórea de pinhal em alto fuste que cria uma barreira de proteção natural.

De forma a melhorar o desempenho ambiental geral do aviário, foram tidas em consideração algumas questões relacionadas, nomeadamente, com as **emissões difusas para a atmosfera**, tendo como base o Documento de Referência (BREF) relativo às Melhores Tecnologias Disponíveis para a Criação Intensiva de Suínos e Aves de Capoeira (adotado pela Comissão em Julho de 2017).

Face à informação, preconizam-se quatro medidas de minimização, de forma a reduzir a quantidade de emissões para a atmosfera:

- ✓ **Medida 1.** Os acessos ao pavilhão deverão ser objeto de manutenção, pavimentados com material semipermeável, de modo a evitar levantamento de poeiras;
- ✓ **Medida 2.** Deverá ser efetuada limpeza frequente no exterior, nas zonas adjacentes ao sistema de ventilação (ventiladores), nos silos de ração e de biomassa, para evitar arrastamento pelo vento;
- ✓ **Medida 3.** Manutenção adequada do gerador de ar quente e chaminé, em detrimento de ações corretivas, devendo haver um plano de manutenção preventiva que deve ser seguido e incidir sobre a segurança e eficiência do equipamento.